

Diretor da UDF acha graça sobre sua classificação

O diretor da área de graduação da Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (UDF), Linaldo Alves, não conteve um riso irônico ao tomar conhecimento da avaliação do Guia do Estudante sobre os cursos da faculdade. Linaldo disse que ainda não conhecia o Guia nem pretendia perder tempo lendo a publicação. Inicialmente afirmou não ter comentários a fazer sobre a avaliação do ensino da instituição, mas acabou declarando não concordar com a publicação do Guia.

"Nossos cursos são muito bons, dentro da nossa realidade onde o ensino é noturno, os alunos não têm muito tempo para estudar e os salários dos professores não são realmente estimulantes, pois pagamos de acordo com as circunstâncias atuais", comenta. Na opinião do diretor, uma avaliação de cursos de ensino superior precisa considerar principalmente a colocação no mercado dos ex-alunos da instituição.

COTAÇÃO

Para Linaldo, a análise de quem não conhece de perto as atividades da UDF não pode ser válida. "Para nós essa qualificação não tem absolutamente nenhum valor", garante. Como todas as outras instituições privadas de ensino superior de Brasília, a UDF não está bem cotada na classificação do Guia do Estudante. Apenas o curso de Pedagogia foi avaliado como regular. Os outros foram considerados fracos (Administração, Contabilidade, Economia e Direito).

A UDF tem 5 mil alunos e 250 professores. A cada vestibular a instituição oferece 525 novas vagas por semestre. Em maio, o valor do crédito estava em Cz\$ 251,30 por mês. O valor deve ser multiplicado pelo número de créditos que o aluno faz por semestre. Geralmente são cursados entre 16 e 24 créditos a cada seis meses.

O estudante que optou por 16 créditos paga mensalmente Cz\$

4 mil 20 e o que faz 24 Cz\$ 6 mil 30. Na opinião de Linaldo, os cursos universitários noturnos precisam ser reavaliados pelo Governo através do Conselho Federal de Educação. Ele defende que esses cursos devem ter duração maior que os diurnos, mas a proposta esbarra, inclusive, na oposição de parte dos alunos.

"Se nós implantássemos o curso de Administração com duração de seis anos ao invés de quatro, provavelmente não teríamos alunos interessados". Afirma que grande parte dos estudantes está mais interessada em receber o diploma ao final de quatro anos e conseguir aumento de salário no serviço público. "O aluno não quer saber se com duração mais longa o curso vai melhorar porque terá mais tempo para ler, estudar".

Linaldo acredita que os alunos da noite nunca têm tempo para se dedicar aos estudos porque normalmente trabalham durante o dia. Se o período de aulas fosse menor, com a consequente ampliação da duração dos cursos, Linaldo acha que os estudantes teriam menos dificuldades. "É preciso reavaliar o ensino superior noturno até mesmo para buscar melhorar o padrão de vida dos alunos, atualmente sem nenhuma convivência familiar".

O diretor lembra que as instituições privadas não dispõem de tantos recursos quanto as universidades públicas. Garante que a UDF não tem outra fonte de renda além das mensalidades pagas pelos alunos. O diretor acha que as universidades públicas sempre têm recursos porque, quando "choram", o Governo libera verbas.

"Se se comparar a UDF com a Unicamp realmente estamos lá embaixo", analisa. Para ele, dificilmente as escolas particulares podem acompanhar o nível das federais. Linaldo diz que "a universidade pública trabalha com até três alunos em sala de aula, mas aqui não podemos fazer isso porque teríamos prejuízo".